



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BR

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 24787

A NOSSA ESTRADA DA PONTE AO VALE DE MACEIRA

Segundo uma informação que nos foi dada, o arranjo da estrada da Ponte das Três Entradas a Vale de Maceira, isto é, o alargamento, pavimento novo, rectificação de curvas e alcatroamento, deverá importar em cerca de mil e duzentos contos, ou sejam «cem contos» por cada quilómetro, sem contar o custo dos respectivos estudos, projecto, etc.

Ora, 1.200 contos é qualquer coisa de importância e suficiente para fazer tremer os magros cofres municipais (não os do Estado); mas não é motivo para pôr o assunto de lado... à espera de melhores tempos, que nunca virão. Demais, parece-nos que o problema se pode simplificar, de modo a ficar mais económico:

De Vale de Maceira ao Goulinho, o empedramento ainda está muito bom. Era só melhorar as curvas e alcatroar.

Do Goulinho a Aldeia das Dez o empedramento está regular, excepto em algumas curvas, mas com uma reparação onde fôr mais precisa, ficava bom e com uma boa camada de alcatrão, a estrada ficava ótima.

De Aldeia à Ponte das Três Entradas, é que tem de ser toda nova, não tem por onde se lhe pegue, e nem o andar a tapar buracos aqui e além, resolvem o assunto, pois fica sempre cada vez pior.

Evidentemente que não nos pertence, a nós, dizer o modo e o jeito de se resolver o problema. Apresentamos apenas uma sugestão que nos parece viável e que poderá tirar o medo dos mil e duzentos contos.

Uma coisa é certa — a estrada está em péssimo estado e é preciso que seja arranjada, quanto antes, para que se possa aproveitar o que ainda é possível aproveitar.

A estrada que vai da Ponte das Três Entradas, atravessa Aldeia das Dez e termina em Vale de Maceira, é a única via de acesso ao Santuário de Nossa Senhora das Preces.

Do bom ou mau estado da estrada, depende a vida ou a morte do Santuário.

Presentemente, o péssimo estado da estrada está a prejudicar a vida económica e o progresso do Santuário.

Sabemos, de certeza certa, que muitos automobilistas têm chegado à Ponte das Três Entradas e desistem de subir com medo da

(Continua na página quatro)

Dia das Missões

No dia 24 de Outubro celebra-se o dia mundial das Missões.

Nesse dia todos os fiéis cristãos devem lembrar-se de que há ainda muitas almas que ainda não conhecem a Cristo e que nunca ouviram falar no nome de Jesus.

É preciso rezar por esses milhões de almas, para que conheçam a verdadeira Fé e pedir a Nosso Senhor que mande muitos missionários para lhes pregar o Reino de Deus.

É preciso ajudar as Missões com as nossas ofertas, com as nossas esmolas e com as nossas orações.

Amigos, não esqueçam o dia 24 de Outubro.

Como cristão e como português ajuda a fazer Portugal maior e cristão. Nas nossas províncias muitas almas esperam pela vossa ajuda.

AVISO

No próximo mês de Novembro não se publicará a Voz do Santuário.

Eleições de Deputados

No próximo dia 7 de Novembro vão realizar-se as eleições de deputados à Assembleia Nacional para a legislatura de 1965 a 1969.

Pelo círculo do Distrito de Coimbra foram indicados os senhores:

Dr. André da Silva Campos Neves, professor universitário;

Dr. Augusto Duarte Henriques Simões, conservador do Registo Predial;

Eng.º-sil. José Coelho Jordão;

Dr. José Fernando Nunes Barata, inspector superior do Ministério do Ultramar;

Dr. José dos Santos Bessa, médico;

Prof. Dr. Marvel Lopes de Almeida, professor universitário.

As Crianças são a maior riqueza das Beiras

No mês de Setembro realizou-se em Coimbra o X Congresso Beirão.

Das suas conclusões publicadas nos jornais destacamos esta: «As crianças são a maior riqueza das Beiras — constituem o capital que assegura o maior rendimento económico da região».

Também assim o pensamos e, por isso, estamos a empregar todos os nossos melhores esforços para proteger e desenvolver a grande riqueza da nossa freguesia.

Um lar sem filhos é como um campo sem passarinhos, é a

morte prematura de uma freguesia.

«As instituições de assistência materno-infantil existentes nas Beiras são manifestamente insuficientes para exercer a medicina preventiva e a curativa indispensável à Mãe e à Criança e portanto para fazer baixar a taxa de mortalidade infantil, objectivo que deve atingir-se o mais rapidamente possível».

Estamos perfeitamente de acordo e dentro destes princípios e, com o mesmo fim, estamos a trabalhar.

Aldeia das Dez já tem a sua Casa da criança. Tem um Centro de Assistência que tem em funcionamento uma Creche para as crianças de poucos meses até 5 anos de idade, e um Patronato para as meninas dos 6 aos 14 anos.

À Assistência está a funcionar desde 1952 e temos a consolação de poder afirmar que, desde essa

(Continua na página 4)

Para a Catequese é preciso tempo

Muitos pais mandam os filhos à catequese apenas durante uns meses para se «habilitarem» para a primeira Comunhão ou para a Profissão de Fé. É um grande erro.

É necessário que as crianças venham à catequese durante todo o tempo que vai entre os 6 e os 15 anos.

Dos 6 aos 9 anos é a idade sensível e aberta ao sentimento religioso, dos 9 aos 12 é a idade da memória, da aprendizagem; dos 12 aos 15 anos é a idade em que desperta a personalidade. Em todas estas etapas do seu desenvolvimento, a criança tem de ser orientada para Deus.

Lela e assine a «Voz do Santuário»

O SANTO PADRE FOI À AMÉRICA

No dia 3 de Outubro, o Santo Padre, o Papa Paulo VI, saiu de Roma e foi à América, onde, no palácio das Nações Unidas, dirigiu a sua mensagem de paz e todas as nações ali representadas e ao Mundo todo.

O Santo Padre anda aflito com o desenrolar dos acontecimentos e de guerras em muitas nações.

O perigo de uma nova guerra mundial preocupa-o, pois sabe que, se vierem a ser empregadas as novas armas atómicas e nucleares, será o fim da humanidade, ou pelo menos de algumas nações e será a morte de muitos milhões de pessoas inocentes.

Ele mesmo o disse: «Se a humanidade não põe termo à guerra, será a guerra que põe termo à humanidade».

Todos os homens se devem amar como irmãos e como filhos do mesmo Pai dos Céus, mas ninguém pode amar enquanto

empunhar armas — como disse o Papa — se quereis ser irmãos, deixai cair as armas das mãos».

Deus queira que todos os governos e todos os responsáveis pelos destinos dos povos correspondam, com verdade e lealdade, ao apelo do Santo Padre, para que no Mundo haja paz e tranquilidade.

Já começaram as aulas da Doutrina

Neste mês de Outubro já abriram as aulas das escolas de instrução primária. Também abriram as aulas da catequese, isto é, do ensino da doutrina cristã.

Os pais que não se esqueçam de mandar os seus filhos à catequese.

O seu maior dever, perante Deus e perante os homens, é criar e educar os seus filhos.

A Nossa Senhora dos Caminhos venerada no seu lindo nicho em São Vicente da Beira na margem direita da estrada n.º 352 ao Km. 15,437 m.

Os caminhanes que existem,
Novos, adultos, velhinhos,
Todos devem ser devotos
Da Senhora dos Caminhos.

Que não é só dos caminhos,
É o também das estradas
Das quais não faltam queixumes
De famílias enlutadas!

É ainda luz e guia
Dos que mesmo sem luar
Caminham pelo espaço
E dos que andam sobre o mar.

Aos Senhores Professores,
De São Vicente amiguinhos,
É que devemos o Nicho
Da Senhora dos Caminhos!

Dai-lhes saúde, Senhora,
Porque eles bem dignos são
Do nosso agradecimento
E da Vossa protecção.

Podem o seu lindo acto
Considerá-lo vulgar,
Mas os vindouros depois
Também os hão-de louvar!

Ó quantos aqui passais,
Mesmo andando apressadinhos,
Rezaí uma Avé-Maria
À Senhora dos Caminhos.

Condutores e transeuntes
Em trânsito a qualquer hora,
Nunca deixeis de rezar
À Virgem Nossa Senhora

Para que Ela vos ampare
E preserve de agonias,
Livrando-vos dos desastres
Que se dão todos os dias.

Compadecei-Vos, ó Mãe,
Dos que morrem nos caminhos,
Deixando as suas viúvas
Sem terem pão prós filhinhos.

Protegei a camionagem,
Sem esquecer, Mãe Clemente,
A da carreira diária
Que aqui passa à Vossa frente.

A quantos se deve o Nicho
De efeitos tão salutaras,
Guiai-os por bom caminho
E aos seus familiares,

E ao que veio benzer-Vos
Com tanta satisfação,
Tomai-o também Senhora
Sob a Vossa protecção.

Livrai-nos Mãe do caminho
Que ao pecado nos conduz,
Para que não offendamos
Vosso divino JESUS

Que está sempre amargurado,
Ofendido e tão tristinho
Porque temos despresado
Seu verdadeiro caminho.

Para alegrarmos, Senhora,
O Vosso Filho adorador,
Guiai-nos pelo caminho
Que mais for do Seu agrado.

Guiai-nos também, querida
Mãe de amor, que Deus nos deu,
Pelos caminhos da vida
Até chegarmos ao Céu.

JOSÉ LOURENÇO

Responde ao SENHOR

Deus — O Rei da parábola do Evangelho — convida-te para o banquete nupcial de Seu Filho — JESUS — no qual poderás participar plenamente apenas pela e com a graça santificante. Qual será a tua resposta? Talvez prefiras continuar a trabalhar conforme os teus critérios humanos. Talvez prefiras, à semelhança dos convidados do Evangelho, os campos das tuas convicções. Talvez prefiras construir-te a ti mesmo, construir a vida, o Mundo à margem de Deus com as tuas forças débeis. Limitar-se a ser humano é limitar-se cada vez mais! Contentar-se com ser homem, filho de homem, quando se é convidado a ser filho de Deus, é desumanizar-se. Talvez prefiras as preocupações da vida humana às preocupações da vida divina. Talvez prefiras as alegrias dos festins das paixões humanas às alegrias dos filhos de Deus. Talvez prefiras a convivência dos homens à convivência de Deus, à semelhança dos convidados do Evangelho que preferiram os seus negócios à participação no banquete nupcial.

Incomoda-te esta doutrina? Não é minha, é do Senhor. Critica-a. Chama-me desactualizado. Maltrata-a como fizeram os convidados do Evangelho ao servo do rei. Poderá ressoar um dia, no interior da tua alma, o juízo do Senhor: «Os convidados foram indignos!» E assim, poderá acontecer de morreres fora da Igreja, ou mesmo na Igreja, mas sem a graça santificante! E ficarás, então, excluído para sempre do banquete festivo do Céu.

Anedota

Perguntava um juiz a um preso acusado de roubo, qual era o seu ofício, e este respondeu-lhe serenamente:

—Ladrão.

— Não é isso — tornou o juiz, supondo que ele não compreendia a pergunta; — o que eu digo, é qual é a profissão com que você ganha a vida?

— Pois bem, respondo que é a de ladrão.

— Mau ofício esse! — exclamou o juiz com severidade.

— Mau?... Essa agora! Se a justiça nos deixasse trabalhar, não o trocava por outro.

Dizem velhos manuscritos...

V — Um testamento e uma capela

Segundo parece, o P.º Bartolomeu Dias, depois deste testamento, ainda viveu cerca de um ano.

Porém, após a sua morte e porque a companhia de Santa Maria Madalena não podia possuir bens, regalia que só a do Santíssimo Sacramento tinha, baseados na letra do próprio testamento, os mordomos daquela Confraria, por escritura pública de 18 de Novembro de 1781, cedem a esta todo o direito que sobre os bens legados podiam ter com todos os encargos e obrigações que constam do dito testamento.

Assim, a Confraria do Santíssimo «se meteu de posse» de todos os bens do P.º Bartolomeu Dias.

Mas, como era necessária a sanção de Sua Magestade, requerem-na à Justiça secular. E em 20 de Março de 1783, a rainha D. Maria I, manda expedir uma provisão pela qual se permite à referida Confraria, «possuir o que o P.º Bartolomeu Dias deixa de sua herança depois de pagar as dívidas».

Esta provisão está arquivada na Torre do Tombo — Chancelaria de D. Maria I — Livro 84 fol. 328v.

O seu texto é o seguinte:

«D. Maria, por graça de Deus, Rainha de Portugal e dos Algarves, daquem e dalém-mar em Africa, Senhora da Guiné etc. Faço saber que os mordomos da Confraria do Santíssimo Sacramento do lugar de Aldeia das Dez, termo da vila de Avô, me representaram que no testamento que por certidão juntavam se mostrava deixar o padre Bartolomeu Dias, do mesmo lugar todos os bens que restassem da sua herança, pagas as suas dívidas, à Confraria de Santa Maria Madalena com os gravames apesados na mesma disposição e com a cláusula de que não se lhe permitindo a função deles pelas minhas leis que fossem para a confraria suplicante com os mesmos gravames e com as mais condições que dele se mostravam no caso de também se lhe negar a mesma graça; e porque os mordomos da dita Confraria de Santa Maria Madalena tinham cedido da dita herança a favor da confraria suplicante por reconhecerem ter esta maior necessidade para melhor suprir as frequentes despesas de que precisava o seu decente culto entrando

na dívida se podia ou não possuí-los por mais de um ano sem a precisa licença minha, me pediam me dignasse conceder-lha pela minha Real Grandeza e notória clemência passando-se lhe provisão na forma do estilo visto seu requerimento e informação que a respeito dele se houve do Provedor da comarca da Guarda, resposta do Procurador da minha Real Coroa a quem se deu visto e ser a dita confraria do Santíssimo Sacramento das privilegiadas e muito da minha real protecção a que tendo consideração e ao mais que em consulta de mesa de Desembargo do Paço me foi presente. Hei por bem que a confraria suplicante possa possuir os bens que restarem da herança de que se trata, pagos os legados e dívidas do testador e de que cederam a seu favor os mordomos da confraria suplicada por escritura de 18 de Novembro de mil setecentos oitenta e um com a obrigação, porém, de mandarem dizer uma missa em cada semana, menos na Santa e não de Páscoa e a contribuirem a mesma confraria suplicada para as despesas e paramentos de sua capela, dispensando para tudo o referido na Lei que o contrário determina. Cumprindo-se esta provisão como nela se contém a qual se trasladará onde necessário for e valerá posto que seu efeito haja de durar mais de um ano, sem embargo da Ordenação Livro segundo, título quarenta, em contrário. E deram fiança a pagarem os direitos que fiveram logo que constar o valor dos bens a razão de tres por cento no livros das fianças a folhas noventa e tres como consta do conhecimento dos oficiais dos mesmos direitos. A Rainha, Nossa Senhora o mandou por especial mandado pelos ministros abaixo assinados do seu conselho e seus Desembargadores do Paço, Joaquim José Pinto o fez em Lisboa a vinte de Março de mil setecentos e oitenta e tres anos. Desta oitocentos reis e de assinar o mesmo. (a) Gonçalo José Costa de Souto Maior e fez escrever, José Alberto Leitão, José de Vasconcelos e Faria, Antonio Cardoso e Lara».

Seguem-se os registos na chancelaria mor da Coroa e no livro de Fianças.

(continua)

DEUS CHAMA-TE e CONVIDA-TE

A ti, vítima do conflito brutal entre o que tu desejas e o que possuis; a ti, vítima do conflito entre a lei da carne e a lei do espírito; a ti, que apenas contas com experiências negativas, impotência, esterilidade, pequenos e grandes fracassos, tentações e descoroçoamento; a ti, diz-te o Senhor: «Renova-te, transforma-te, reforma-te com a graça santificante e verás o teu ser reequilibrado e rearmozado!»

A ti, vítima da insatisfação, vítima da sede de infinito, da nostalgia da perfeição; a ti, vítima da imperfeição humana, diz-te o Senhor: «Sublima-te pela graça santificante e Alguém interior a ti próprio preencherá as tuas ânsias de infinito!»

A ti, vítima do pesadelo brutal e impiedoso da cruz da vida, diz-te o Senhor: «Une-te a Cristo pela graça santificante e a tua cruz será suave e agradável.»

A ti, que suspiras pelos triunfos, pelos «records» da vida, diz-te o Senhor: «Luta na graça

santificante e Eu serei o teu Deus e a certeza das tuas vitórias!».

A ti, a quem a tristeza, o desalento pessimista que se respira no ambiente trágico dos espíritos em guerra, diz-te o Senhor: «Vive na graça santificante e Eu serei a alegria da tua juventude!».

A ti, a quem as sombras trágicas da perspectiva da morte, do cemitério esmagam, diz-te o Senhor: «Reveste-te com a graça santificante e o teu corpo e a tua alma ficarão revestidos da imortalidade gloriosa!».

A ti, cristão de «práticas», apenas, e não de vida; a ti, cristão que trabalhas, que cumpres fielmente as tarefas humanas da tua profissão, que praticas assiduamente a caridade; a ti, cristão que pertences a muitas «confrarias», que rezas a fazer apostolado; a ti, diz-te o Senhor: Refaz o teu ser de cristão vivendo na graça santificante e a tua actividade humana será penhor da glória futura!».

Anedota

Um forçante rapazola conduzia às costas um grande feixe de lenha muito esgaravilhada — restos de limpeza de um montado de azinho — pela ingreme estrada em direcção à vila que ficava próxima.

A certa altura, numa curva, surgiu em direcção oposta um cavalleiro todo janota, ricamente vestido que sendo apanhado pelos tanguinhos da lenha ficou com um tal rasgão no sobretudo que o deixou numa lástima!

O referido janota barafustou e voltando para traz foi entregar o caso ao Posto da Polícia, onde ficou de ali se apresentar mais o rapazola a certas horas do dia seguinte.

Ali compareceram. E o Chefe da Polícia perguntou ao rapaz:

Que tens tu a dizer sobre o caso de teres que pagar o prejuízo que deste a este senhor?

O rapaz nada respondeu. O Chefe perguntou então ao dono do sobretudo — ele será mudo?

Não é Senhor Chefe, porque ele quando vinha com a lenha bradava bem alto, arredem-se! arredem-se!

Sendo assim — o Senhor é que teve a culpa, devia ter-se arredado.

E o rapaz nada tem a pagar-lhe.

CHÃO SOBRAL

Festa de Nossa Senhora — No passado dia 3 de Outubro realizou-se a festa de Nossa Senhora de Fátima. Nas vésperas houve pregação feita pelo Sr. Prior de Pomares, P.º Manuel Sintra que muito agradou.

No dia da festa houve de manhã missa rezada com comunhão geral, ao meio dia missa cantada seguida de procissão e no fim houve leilão de fogaças.

Para a festa do próximo ano foram nomeados os seguintes mordomos: Srs. Manuel Moreira da Silva, José da Silva Castanheira, António Lourenço Pereira e Manuel Castanheira. Mordomas as meninas Isabel da Conceição Moreira, Maria da Conceição Marques da Silva, Benvinda da Conceição da Silva e Celeste da Conceição da Silva.

A capela é pequena — Cada vez se reconhece mais a necessidade de se ampliar a capela. Já é pequena de mais para a povoação.

O Chão Sobral, nestes últimos anos, tem-se desenvolvido bastante, têm-se construído várias casas, as famílias têm aumentado e é dos lugares da freguesia que tem mais população.

É preciso, pois, pensar-se a sério em ampliar a capela, aproveitando ao menos o espaço que tem à frente, visto que doutra maneira já não é possível. As obras não devem ser muito dispendiosas. O que é preciso é que todos tenham boa vontade.

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante o mês de Setembro

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

António Filipe Fernandes, S. Vicente da Beira.

José Pires Lourenço, S. Vicente da Beira.

José Louro Patrício, S. Vicente da Beira.

D. Maria de Lurdes Simão, Mourelo, S. Vicente da Beira.

Menina Maria de Fátima Simão Martins, Castelo Branco.

António da Cruz Fonseca, Merujais.

José das Neves Madeira, Lisboa.

D. Maria Emília Alves, Lisboa.

Manuel Miguel, Lisboa.

D. Rosa Maia, Rôxo, Lorrão.

José Manuel Torres Lourenço, Malhadinha.

D. Maria da Glória, Sargaçosa.

José Mendes Duarte, Lisboa.

Cândido dos Santos Nobre, Vide.

Américo Dias, Quinta da Ginja.

José Domingos Nunes, Alvôco de Várzeas.

Raúl Henriques de Figueiredo, Lisboa.

Valentim dos Santos, Avelar.

José Freire dos Santos, Sacavém.

Com 11\$00 pagou o Sr. Manuel Bernardino Nunes, Parente.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Albano Pais, Lisboa.

D. Idalina da Glória Lopes, Cova da Piedade.

António da Fonseca Pereira, Lisboa.

António da Costa Baptista, Guiné Portuguesa.

Eduardo António Alves, Lisboa.

António da Anunciação Figueira, Lisboa.

António João, Pontinha, Lisboa.

Baltazar Ferreira da Cruz, Lisboa.

Sérgio Ricardo, Oliveira do Hospital.

Francisco de Almeida Fazendeiro, Covilhã.

Aníbal Lourenço, Odivelas.

António Moreira, Lisboa.

Eugénio Ruas, Oliveira do Hospital.

D. Maria Clara Martins, Queluz.

D. Filomena de Jesus Salgueiro, Lisboa.

D. Cândida de Oliveira, Lisboa.

Carlos Mendes, Lisboa.

Albertino Moreira, Lisboa.

Com 30\$00, pagou o Sr. José Custódio Antunes, Admôco.

Com 40\$00 pagou o Sr. José Antunes Pereira, Lisboa.

Com 100\$00 pagaram os Senhores:

António Afonso, Quimbele.

José da Silva, Lobito (para 2 anos).

Por

Aldeia das Dez

Casamentos — No dia 2 de Outubro realizou-se o casamento do Sr. Carlos Dias dos Santos, do lugar da Framança, e residente em Lisboa, filho do Sr. José Dias dos Santos e da Sr.^a D. Deolinda Dias com a menina Ermelinda Baptista Lopes, natural e residente em Lisboa, filha do Sr. Agostinho Lopes e da Sr.^a D. Maria Emília Baptista Lopes.

Os noivos ficam a viver em Lisboa, onde ambos estão empregados.

— No dia 9 de Outubro realizou-se o casamento do Sr. José Gonçalves Figueiredo, natural de Alvôco de Várzeas, e empregado no Café Brasil, em Oliveira do Hospital, com a menina Maria Elisa Dias Mendes, natural e residente em Aldeias das Dez.

Os noivos ficam a residir em Oliveira do Hospital.

A todos desejamos muitas felicidades.

Falecimentos — No dia 15 de Setembro no lugar do Avelar faleceu o Sr. Emídio Moreira, de 65 anos de idade, casado com a Sr.^a D. Maria Adelaide.

— No dia 4 de Outubro, no

lugar da Gramança, faleceu o Sr. José Dias dos Santos, de 56 anos de idade, casado com a Sr.^a D. Deolinda Dias.

Ainda não é desta vez — Há poucos dias os jornais publicaram o Plano de Actividades da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital para o próximo ano de 1966.

Não menciona nem as águas de Aldeia das Dez, nem a estrada da Ponte a Vale de Maceira.

O problema das águas já se arrasta há alguns anos, sem que se veja solução possível.

E Aldeia das Dez precisa muito de água, como ficou provado nestes meses passados.

Pois ainda não é desta vez. A sorte foi para outras terras mais felizes. Para tudo se quer sorte.

Também não fala na estrada da Ponte a Vale de Maceira, certamente porque ainda se não deu conta do estado miserável em que se encontra. A Ex.^{ma} Câmara ainda não incluiu este assunto na sua Agenda de trabalhos e nem sabemos quando será...

A VELAR

Festa — No dia 26 de Setembro realizou-se no lugar do Avelar a festa em honra de Nossa Senhora de Fátima. Houve missa cantada, sermão e procissão.

Tomou parte a filarmónica de Barril d'Alva que agradou bastante.

Foram mordomos os senhores António Bernardo da Cruz, Manuel Mendes Gouveia, José Fernandes da Silva e Manuel Gouveia Cristóvão que empregaram os seus melhores esforços para que a festa tivesse o melhor brilho.

Apresentaram as suas contas donde consta o seguinte:

RECEITA	
Donativos dados por pessoas do Avelar, residentes em Lisboa	530\$00
António Gabriel dos Santos	20\$00
Pessoal da freguesia Vide, residentes em Lisboa	600\$00
Pessoal do Avelar ...	350\$00
Rendimento das fogaças	1.444\$00
Rendimento da Kermesse	1.100\$00
Martin da festa	65\$00
TOTAL	4.109\$00

A despesa foi de 3.418\$00 havendo um saldo de 691\$00 que foi entregue à Comissão da Capela.

Para mordomos da festa do próximo ano foram escolhidos os Senhores: António Gouveia Dias, José Mendes da Fonseca, António Marques de Brito, Fernando Torres e Albertino Dias Alvêlos.

Mordomas: Piedade Mendes do Rosário, Ilda Marques, Laura Mendes da Cruz e Maria da Conceição Mendes Figueiredo.

No dia da festa foi colocada na cabeça da imagem da Senhora de Fátima uma linda coroa de prata, mandada fazer na Ourivesaria Aliança, do Porto, que importou em 825\$00 e que foi paga com as sobras da festa do ano passado.

S. Sebastião da Feira

Baptismo — No dia 8 de Agosto, baptizou-se a menina Regina Maria, filha do Sr. Manuel Mendes e da Sr.^a D. Maria do Rosário de Sousa Matias.

Primeira Comunhão — No passado dia 8 de Setembro, fizeram nesta paróquia a sua primeira comunhão, 25 crianças às quais no fim foi oferecido uma lanta merenda na eira da Sr.^a D. Arminda Afonso e irmã, pela família do Sr. José Ferrão Lages. A esta família vão os agradecimentos de todos nós, pela amabilidade manifestada nesta tão singela acção.

Notícias de • S. Vicente da Beira

Baptismos — Dia 1 de Agosto, Alfredo, filho de João Dias e de Maria José Alves.

— Dia 15 de Agosto, Maria Alice, filha de Maria Deolinda da Silva.

— Dia 16 de Agosto, Margarida Rosa, filha de Agostinho Madeira Antunes e de Maria Judite da Silva Baila.

— Dia 29 de Agosto, Elsa Maria, filha de Francisco Marques e de Maria da Soledade de Jesus.

— Dia 5 de Setembro, Manuela Maria, filha de Maria da Conceição Campos; e José Carlos, filho de António Dias Mendes e de Maria do Rosário da Cruz Bailão.

Matrimónio — Consorciaram-se no dia 25 de Setembro, nesta freguesia, Lourenço Fortes Mendes, filho de José Lourenço Mendes e de Maria Lucinda, com Maria Fernanda de Jesus Serra, filha de Herculano Serra e de Germina Rosa, todos residentes no lugar do Parente. Ao acto, bem como ao almoço que se lhe seguiu naquele lugar encontravam-se muitas pessoas,

mormente, pessoas de família residentes em Lisboa e Coimbra.

Ao novo lar as maiores bênçãos.

Férias — Estiveram aqui a passar férias muitas famílias, naturais desta localidade. Na impossibilidade de a todos recordar, principalmente àqueles que se nos dirigiram, nós desejamos que estas férias lhes tenham sido úteis e sejam um prelúdio das maiores prosperidades.

ANEDOTA

O atropelado apresenta queixa e o agente pergunta:

— Reparou no número da matrícula do carro?

— Reparei sim. Por acaso é o número do ano em que nasceu minha mulher.

Interrompe logo a mulher:

— Bem, João, deixa lá isso. Afinal de contas não sofreste mais que o susto.

Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simple assinantes . . 10\$00

Assinantes benfeitores 20\$00

Para o estrangeiro . . 20\$00

Leia, Assine

e Propague

«Voz do Santuário»

Pinheiros vendem-se

Na mata do Santuário da Senhora das Preces vendem-se 150 pinheiros de boa madeira.

Aceitam-se propostas até ao dia 31 do mês de Outubro.

O QUE É UM CRISTIANISMO AUTÊNTICO?

Um cristianismo autêntico não é, sobretudo, um conjunto de ritos religiosos elegantemente executados, nem uma moral elevada, nem sequer uma doutrina. O cristianismo autêntico é, sobretudo, uma *Vida*: A Vida da graça santificante Vida que:

a) **RENOVA A NATUREZA**—«*Irmãos: Renovai-vos por uma transformação profunda da vossa alma*» (Ef., 4, 23); revestindo-a da natureza do homem novo: «*Revesti-vos do homem novo*» (Ef., 4, 24); revestindo-a da veste nupcial de que fala o Evangelho (Mt., 22, 12) A graça santificante dá ao cristão o ser de cristão, edificado sobre o ser do homem. Infunde na natureza humana novas forças, novas energias, renovando, sublimando, rejuvenescendo as forças, os valores humanos do homem.

b) **DIVINIZA O HOMEM**—«*O homem novo criado à imagem de Deus em justiça e santidade*» (Ef., 4, 24). A graça santificante deifica-nos, faz-nos semelhantes a Deus. É vida divina circulando pelo homem! Quem a vive, vive em graça de Deus. Realidade inefável, concebida sempre em termos de vida! Quem a adquire é gerado. Quem a perde, morre. Quem a recupera, ressuscita. Quem a comunica é pai. Quem a faz perder é homicida.

c) **FAZ DO HOMEM UM FAMILIAR DE DEUS**—Verdade que está genialmente simbolizada pelas imagens evangélicas da Boda e do Banquete, recolhidas do Antigo Testamento. Pela Encarnação do Verbo de Deus, reconciliou-se a Humanidade com Deus, reconciliação simbolizada pela Boda do Filho do Rei.

É frequente o uso desta imagem matrimonial do Antigo Testamento, para simbolizar a união entre Deus e o homem. Todos somos convidados para participar nos bens da Encarnação, simbolizados pelo banquete, para o qual foram convidados os convivas de quem fala o Evangelho. É também muito frequente o uso da imagem do banquete no Antigo Testamento, para simbolizar os bens messiânicos. Pela graça santificante somos, deusas, filhos de Deus, irmãos de Cristo; e como tais participamos dos bens sobrenaturais de Cristo: da paz, da justiça, do amor, da alegria, da felicidade de Deus.

d) **INFUNDE A ALEGRIA CRISTÃ**—Verdade esta ricamente simbolizada no ambiente alegre da Boda e do Banquete, narrados pelo Evangelho. Imagens muito usadas na Bíblia santa, para simbolizar a alegria dos que vivem em Deus e Deus neles.

e) **FAZ-NOS HERDEIROS DO CÉU**—O servo do Evangelho, encontrado sem a veste nupcial foi expulso do banquete. Para ir para o Céu, não basta pertencer à Igreja, ir à missa ao domingo, dar esmolas, cumprir as tarefas do nosso dia, trabalhar na construção do Mundo, ser apóstolo. Tudo isto é bom, mas apenas dará direito ao Céu àquele que o faça na graça santificante.

f) **FAZ-NOS IRMÃOS UNS DOS OUTROS**—«*Somos membros uns dos outros*» (Ef., 4, 27). Haja em vista o ambiente familiar dos convivas do Evangelho, símbolo da fraternidade criada pela graça santificante. Esse mesmo espírito de fraternidade do Evangelho, terá de reinar entre os santificados, pela graça santificante.

PELO SANTUÁRIO

Missas celebradas por intenção de romeiros—A Nossa Senhora das Preces por intenção de José Manuel Coelho Baptista, a pedido de D. Arminda das Neves, do Casal das Cortes—Miranda do Corvo.

—A Nossa Senhora das Preces, por intenção de Manuel Pereira Baptista, a pedido do Sr. Carlos Pereira Baptista, também do Casal das Cortes—Miranda do Corvo.

—A Nossa Senhora das Preces, por intenção de Maria Umbelina de Jesus, mandada dizer por João da Cruz, de Paranhos de Besteiros, Tondela.

—À Senhora das Preces por intenção de Maria da Graça Dias Ferreira, de Carvalhal da Loíça, Paranhos.

—À Senhora das Necessidades, por intenção de D. Maria da Encarnação Neves do Vale, de Tondela.

—À Senhora das Necessidades, por intenção de José Miguel, do Chão Sobral.

—À Senhora das Necessidades por intenção de D. Ilda d'Oliveira, Aldeia das Dez.

Promessas—Recebeu-se da Sr.^a D. Maria da Piedade, residente em Lisboa, 100\$00; Sr. José Gonçalves, Lisboa, 100\$00; Sr. José Maria da Fonseca, Caldas da Rainha, 100\$00; uma anónima que está em Angola, enviou 85\$00. A Sr.^a Maria da Purificação dos Santos, natural de Vide e residente em Lisboa, em cumprimento de uma promessa enviou um fio de ouro.

Na Capela da Senhora das Necessidades, do Colcurinho, encontramos um envelope com uma nota de 500\$00 e mais 30\$00.

Que Nossa Senhora a todos dê as suas melhores graças e acuda nas aflições.

Isto é que é...

Que tal ela era!...

Sinforiano regressa a casa por madrugada alta. Vai utilizado. Fica imenso tempo à porta sem conseguir abri-la, porque a mão lhe treme demasiadamente. A certa altura, a mulher, que ouviu ruído, vem à janela e diz-lhe:

—Então, não consegues abrir a porta? Queres que te deite uma chave da janela abaixo?

—Não. Chave tenho eu. O que te agradecia era que me deitasses cá abaixo uma fechadura, que com esta não sou capaz de acertar.

AS CRIANÇAS SÃO A MAIOR RIQUESA DAS BEIRAS

(Continuado da página um)

data até hoje, ainda não faleceu criança alguma no lugar de Aldeia, em virtude da assistência médica que têm tido e dos cuidados que lhes dispensamos fornecendo-lhes gratuitamente remédios e alimentação.

O nosso grande desejo era entender a todas as crianças da nossa freguesia as mesmas facilidades e a mesma protecção que as de Aldeia têm a feliz dita de ter. Isso depende apenas das respectivas famílias, e especialmente das mães, em se interessarem pelo bem dos seus filhos.

As conclusões do X Congresso Beirão acrescentam ainda: «Aprovado com voto unânime a criação, em cada concelho do Distrito de Coimbra e em todos os seus centros populacionais importantes, de Casas de Crianças, a expensas de individualidades particulares, a quem a Junta Geral do Distrito prestaria o seu contributo para a sua instalação e manutenção dessas Casas de Crianças como dos mais eficientes meios de luta

contra a mortalidade infantil da primeira infância».

Ora, é isso mesmo que nós precisamos, isto é, para conseguirmos o nosso grande desejo de *darmos saúde e alegria às crianças da nossa freguesia*, precisamos do auxílio de individualidades particulares, isto é, das famílias que têm bens e posses, e do tal contributo das Entidades Oficiais.

Em Aldeia das Dez a obra de assistência está em marcha, pelos vistos está no bom caminho só precisa que todos a ajudem para fazer cada vez mais e cada vez melhor, para bem das crianças da nossa freguesia.

Senhor Automobilista

não entre na garagem com o carro a recuar.

Evidentemente, pode entrar com o automóvel na garagem a avançar ou a recuar. Como lhe dê na gana. Mas os entendidos na matéria recomendam que não se entre recuando, apesar de a maior parte da gente gostar de o fazer, para estar mais expedito quando se empreende a saída, que é sempre quando se está com pressa.

Ora tais entendidos dão a seguinte razão da sua recomendação: O carro, que entra na garagem recuando, expele para dentro do recinto os gases de escape, que têm uma apreciável quantidade de gás carbónico, inodoro e por isso perigoso. O automóvel entra pois numa nuvem deste gás ténivel que o penetra por todas as juntas. Ele é impalpável, invisível, inodoro. Uma verdadeira traição. Quando se está a efectuar a manobra de recuo, pode-se perder os sentidos, estando o seu motor ainda em marcha. Muitos automobilistas têm perdido a vida por isso.

A NOSSA ESTRADA DA PONTE AO VALE DE MACEIRA

(Continuado da primeira página)

estrada; muitos chegam às Vendas de Galizes, pedem informações e depois seguem estrada fóra, e deixam de vir visitar o que é digno de se ver. De que vale andarmos a gastar dinheiro em obras caras, em pensar em hotéis, em alindar locais turísticos... se a estrada não dá passagem fácil e cómoda às «espadas» e se os turistas não podem vir ver e estar e apreciar?

Uma boa estrada é condição necessária para o progresso e para o turismo.

Aqui, no caso presente, é condição necessária para a vida e desenvolvimento e progresso do Santuário.

Aqui fica um ponto de meditação para a Ex.^{ma} Câmara, na convicção de que não deixará de se interessar pelo assunto, pois será sempre pouco tudo o que se fizer para o progresso do Concelho.

O inverno está à porta

Camisolas de Malhas

No Patronato de Aldeia das Dez fazem-se por encomenda, camisolas, casacos de malhas e todos os trabalhos em lã.

O inverno está perto. Mande fazer os seus agasalhos a tempo.